



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ROBSON DA SILVA

**PROCEDIMENTOS DE CONTROLE INTERNO EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

**JOÃO PESSOA
2017**

ROBSON DA SILVA

**PROCEDIMENTOS DE CONTROLE INTERNO EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para elaboração do TCC a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Professor: Ms. Davi Jônatas Cunha Araújo.

**JOÃO PESSOA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586p Silva, Robson da.

Procedimentos de controle interno em micro e pequenas empresas na cidade de João Pessoa-PB / Robson da Silva. – João Pessoa, 2017.
44f.: il.

Orientador(a): Prof^o Msc. Davi Jonatas Cunha Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Controle Interno. 2. Micro e Pequenas Empresas. 3. Diretrizes. 4. Perspectivas. I. Título.

UFPB/CCSA/BS


CDU:657(043.2)

ROBSON DA SILVA

**PROCEDIMENTOS DE CONTROLE INTERNO EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

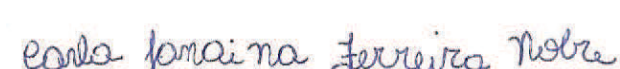
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Professor Me. Davi Jônatas Cunha Araújo (Orientador)
Instituição: Universidade Federal da Paraíba



Membro: Professor Dr. Josedilton Alves Diniz.
Instituição: Universidade Federal da Paraíba



Membro: Professora Me. Carla Janaina Ferreira Nobre
Instituição: Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, 16 de Maio de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por permitir que eu chegasse até aqui, me protegendo e direcionando pelos caminhos corretos durante todos os momentos da minha vida.

A minha querida vó Terezinha, uma mulher batalhadora, guerreira e trabalhadora, grande exemplo de vida e de coragem, a sua dedicação a toda a nossa família fez com que eu pudesse chegar até aqui, mesmo com todas as dificuldades de quando eu era criança, que sempre vivia em hospitais, porém a senhora nunca desistiu de mim e esse seu esforço contribuiu definitivamente para a minha formação, não só profissional, também como pessoa.

Agradeço ao meu avô Paulo Lourenço, que mesmo não estando mais entre nós, sei que torceu e ainda torce pelo meu sucesso, e com certeza está muito orgulhoso pelo neto que me tornei. Mesmo com todas as dificuldades era uma pessoa de bom coração e sempre ajudava a todos ao seu redor.

A minha tia Genice, uma mulher guerreira, trabalhadora, incansável, que me criou como se fosse um filho, e pode ter certeza que a considero uma mãe, e com certeza uma das melhores mães que alguém pode ter na vida.

A minha mãe Girlene, apesar de todas as dificuldades, quero que saiba que agradeço muito pelo carinho e amor que eu recebo, pois sem a senhora eu não estaria aqui escrevendo essas palavras, pois de uma forma ou de outra devo muitas coisas a senhora.

Não esquecendo também das minhas irmãs, Cristiane e Camila, que sempre me apoiaram e torceram por mim durante todo esse curso de formação.

A minha esposa Michele, que mudou muito a minha vida, mostrou-me o que é o amor verdadeiro e vem me fazendo um homem diferente a cada dia, quero te agradecer por tudo que fez e tem feito por mim, pois sem você não seria a pessoa que sou hoje, me incentivando nos momentos mais difíceis da graduação, espero tê-la para sempre ao meu lado.

A toda a equipe do escritório Eduardo Chaves, Eduardo, Camylla e principalmente Alcioneide Galdino, por todos os ensinamentos durante esse percurso e ajuda nos momentos mais difíceis, pois sem a sua ajuda não teria conseguido chegar a conclusão desse trabalho.

A toda a minha família, pelo apoio durante esta longa graduação, vocês são a base de tudo, a todos os meus amigos, que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha formação, muito obrigado.

A todos os professores da minha graduação, em especial a Davi Jônatas, orientador deste trabalho, sempre disponível e atencioso, seu apoio foi essencial para a conclusão deste trabalho, muito obrigado por tudo.

“Para cultivar a sabedoria, é preciso força interior. Sem crescimento interno, é difícil conquistar a autoconfiança e a coragem necessárias. Sem elas, nossa vida se complica. O impossível torna-se possível com a força de vontade”.

(Dalai Lama)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar a aplicabilidade dos procedimentos de controle internos nas Micro e Pequenas Empresas assessoradas por um escritório de contabilidade sediado na cidade de João Pessoa-PB. Para consecução desse objetivo foi utilizado como ferramenta de avaliação um questionário adaptado do estudo realizado por Ferreira (2013), organizado pelas perspectivas e diretrizes do COSO II e aplicado para 38 micro e pequenas empresas, onde as mesmas atuam nos segmentos de serviços, comércio e indústrias. Os resultados obtidos foram positivos onde demonstraram que as MPE's avaliadas possuem mecanismos de controle interno satisfatórios, procedimentos estes relacionados as perspectivas e diretrizes conceituadas pelo COSO II. Dessa forma com o grau de relevância das MPE's na economia nacional, surge a importância relacionada aos mecanismos de controle interno, pois é a chave para o desenvolvimento e sustentação dessas empresas, evitando ao máximo o fechamento precoce devido a problemas de controles internos ineficazes.

Palavras-chave: Controle Interno. Micro e Pequenas Empresas. Diretrizes. Perspectivas.

ABSTRACT

This paper aims to identify the applicability of the internal control procedures in micro and small companies assisted by an accounting firm headquartered in the city of João Pessoa-PB. To achieve this objective, a questionnaire adapted from the study by Ferreira (2013), organized by the perspectives and guidelines of COSO II and applied to 38 micro and small companies, where they work in the service, commerce and industry segments, was used as an evaluation tool. The results were positive where they demonstrated that the MPE's evaluated have satisfactory internal control mechanisms, related to the perspectives and guidelines conceptualized by COSO II. Thus, with the degree of relevance of the MPE's in the national economy, the importance related to internal control mechanisms arises, since it is the key to the development and sustainability of these companies, avoiding to the maximum the early closure due to problems of ineffective internal controls.

Keywords: Internal Control. Micro And Small Enterprises. Guidelines. Perspectives.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição e caracterização dos pesquisados por segmento.....	22
Tabela 2 – Ambiente interno	24
Tabela 3 – Definição ou fixação de objetivos	26
Tabela 4 – Identificação dos eventos	27
Tabela 5 – Avaliação de risco	28
Tabela 6 – Resposta aos riscos	30
Tabela 7 – Procedimentos de controle.....	31
Tabela 8 – Informações e comunicação.....	32
Tabela 9 – Monitoramento	34
Tabela 10 – Resultado geral por perspectivas	35

LISTA DE ABREVIATURAS

MPE's	– Micro e Pequenas Empresas
TCU	– Tribunal de Contas da União
PIB	– Produto Interno Bruto
SEBRAE	– Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
COSO	– <i>Committee of Sponsoring Organizations of The Treadway Commission</i>
ERM	– <i>Enterprise Risk Management</i>
IFRN	– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivos	12
1.1.1	Objetivo Geral	12
1.1.2	Objetivos Específicos	12
1.2	Justificativa.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1	Controle Interno.....	14
2.2	Controle Interno em Micro e Pequenas Empresas	15
2.3	Estudos anteriores	16
3	METODOLOGIA	19
3.1	Delineamento da Pesquisa	19
3.2	Universo e Amostra.....	19
3.3	Levantamento dos Dados	20
3.4	Análise e Tratamento dos Dados	20
4	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	22
4.1	Perfil dos Pesquisados	22
4.2	Aspectos do Sistema de Controle Interno	23
4.2.1	Ambiente Interno	24
4.2.2	Definição ou Fixação de Objetivos	26
4.2.3	Identificação dos Eventos	27
4.2.4	Avaliação de Risco.....	28
4.2.5	Resposta aos Riscos.....	29
4.2.6	Procedimentos de Controle.....	31
4.2.7	Informações e Comunicação.....	32
4.2.8	Monitoramento	33
5	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE A – Questionário Sobre o Modelo de Avaliação de Sistemas de	
	Controles Internos: COSO II.....	40

1 INTRODUÇÃO

Segundo levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2014) o empreendedorismo vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos, e é fundamental que cresça não apenas a quantidade de empresas, mas sua participação na economia.

Nesse sentido, esse estudo tem como proposta conseguir identificar e analisar os procedimentos de controle interno das Micro e Pequenas Empresas (MPE's), dessa forma demonstrando a relação entre os processos de controle e desempenhos operacionais.

Diante do crescimento desses tipos de empresas se faz necessário pensar em procedimentos capazes de ajudar na administração e controle, pois um fator que tem sido bastante estudado é o fato delas não contarem com um sistema de gestão eficaz, o que quase sempre as leva a mortalidade logo nos primeiros anos de vida. (SEBRAE, 2013).

Para o *Committee of Sponsoring Organizations of The Treadway Commission* (COSO, 2013), os controles internos retratam o conjunto de procedimentos ou métodos com o objetivo de proteção dos ativos, elaboração de dados contábeis confiáveis e auxílio à administração na gestão ordenada dos negócios empresariais, para tomada de decisões.

O presente trabalho busca identificar os procedimentos de controle interno, através da aplicação de questionário elaborado com base no COSO II, em linhas gerais o referencial COSO auxilia na identificação dos objetivos essenciais do negócio de qualquer organização e define controle interno e seus componentes, fornecendo critério a partir dos quais os sistemas de controle podem ser avaliados (COCURULLO apud FERREIRA, 2004).

De acordo com Lorenzoni e Vieira (2013) parte dos gestores de pequenas empresas ainda vê a informação contábil como sendo desnecessária para a administração e por falta de conhecimento acabam utilizando sua experiência ou a intuição para a tomada de decisões.

O presente trabalho se justifica devido as dificuldades de controle interno das MPE's, buscando compreender quais procedimentos de controle a estrutura gerencial utiliza para a eficácia patrimonial da empresa. Portanto, buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa:

Como os procedimentos de controle interno em micro e pequenas empresas na cidade de João Pessoa-PB, estão estruturados?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar como os procedimentos de controle interno em micro e pequenas empresas na cidade de João Pessoa-PB, estão estruturados.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar por meio de questionário, adaptado do estudo de Ferreira (2013), os procedimentos de controle interno de micro e pequenas empresas de um escritório de contabilidade da cidade de João Pessoa-PB.
- b) Conhecer os procedimentos referentes ao controle interno das micro e pequenas empresas de um escritório de contabilidade da cidade de João Pessoa-PB.

1.2 Justificativa

Em estudo realizado pelo Sebrae (2014), as micro e pequenas empresas correspondiam a 9 milhões de empresas no país, o que representa mais da metade dos empregos formais e cerca de 53,4% do Produto Interno Bruto (PIB) deste setor na economia do país.

Segundo o COSO (2004, p.8) “o controle interno é parte integrante do gerenciamento de riscos corporativos”. Sendo assim, a seguinte pesquisa justifica-se devido a possibilidade de verificar a distância ou proximidade dos elementos de controles internos das MPE's, assim contribuindo para a discussão do tema abordado.

Conforme Almeida (2010, p.42) “o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de

proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Diante dos argumentos expostos, o estudo do controle interno se faz necessário para buscar respostas para as dificuldades encontradas pelos gestores das MPE's, buscando demonstrar com eficiência os pontos operacionais, tanto na ótica positiva como negativa, procurando evidenciar para os gestores informações precisas para a tomada de decisões, assim tornando a empresa mais competitiva no mercado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Controles internos

De acordo com Figueiredo e Caggiano (2008, p.26) “a missão da controladoria é zelar pela continuidade da empresa, assegurando a otimização do resultado global”.

Nesse sentido, existem diversas definições para controle interno, pode-se afirmar que os processos de controle são mecanismos utilizados para se chegar a resultados e objetivos previamente definidos pelos gestores.

O controle é um processo contínuo e recorrente que avalia o grau de aderência entre os planos e sua execução, compreendendo a análise dos desvios ocorridos, procurando identificar suas causas e direcionando ações corretivas (PADOVEZE, 2004).

Segundo Figueiredo e Caggiano (2008) a controladoria tem por objetivo garantir informações satisfatórias ao processo decisório, assim contribuindo com os gestores na busca da eficácia gerencial.

Para o controle interno nas MPE's, em alguns casos ainda são utilizadas as informações geradas pela contabilidade como direcionamento para a tomada de decisões, nesse contexto, seguindo essa linha de raciocínio o objetivo da contabilidade pode ser definido como sendo o de proporcionar um conjunto de informações estruturadas aos usuários internos e externos da entidade, para que estes possam tomar conhecimento da situação da entidade em um dado espaço de tempo, para tomar as decisões necessárias (IUDICIBUS, 2009).

O controle teoricamente é uma ação com um propósito claro de que se possa chegar a um determinado resultado previamente planejado pelos gestores da entidade, sendo assim:

Controle interno, controles internos e sistema ou estrutura de controle(s) interno(s) são expressões sinônimas, utilizadas para referir-se ao processo composto pelas regras de estrutura organizacional e pelo conjunto de políticas e procedimentos adotados por uma organização para a vigilância, fiscalização e verificação, que permite prever, observar, dirigir ou governar os eventos que possam impactar na consecução de seus objetivos (TCU, 2009, p.4).

Ainda relacionado ao controle interno, Araújo (2015) afirma que um nível de controle deve apoiar o outro por meio de fiscalização das práticas de controle interno e do fornecimento de informações.

Também nesse mesmo pensamento Ferreira (2013) conceitua:

O controle interno como um plano de organização e um conjunto coordenado de todos os métodos e medidas adotados na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e a veracidade das informações contábeis, promover a eficiência das operações e fomentar maior adesão às políticas prescritas pela gerência.

Levando em consideração o pensamento exposto anteriormente, as MPE's estão cada vez mais crescendo no cenário econômico nacional, dessa forma, forçando os empresários a procurarem investir em procedimentos de controle e gerenciamento internos, onde esses mecanismos possam ajudar e atender as necessidades no dia a dia do ambiente empresarial.

2.2 Controle interno em Micro e Pequenas Empresas

Segundo estudo realizado pelo SEBRAE (2016) os resultados mostram que as MPE's constituem o grupo que tem maior peso no fechamento dos pequenos negócios, seja pelo elevado número de empresas deste porte no grupo de pequenos negócios, seja porque é o segmento com maior taxa de mortalidade.

Levando em consideração o estudo exposto, na gestão dessas empresas existem profissionais que não são qualificados ou não tem a mínima formação para gestão, assim, sendo tomadas decisões sem o mínimo de preocupação com as informações de controle disponíveis, onde se utilizam somente da experiência profissional ou intuição momentânea, prejudicando a longevidade da empresa.

Conforme estudo citado anteriormente (SEBRAE,2016) o controle interno nas MPE's é de grande importância para a manutenção e sobrevivência dos pequenos negócios, de acordo com Catelli (2006) uma visão sobre a missão da controladoria é possibilitar de maneira geral, assegurar a otimização do resultado econômico da organização.

O planejamento estratégico nas MPE's é importante, pois:

O processo globalizado provoca a necessidade de sobrevivência e permanência de um modelo de negócio em um ambiente de concorrência, gerando significativos desafios, obrigando os gestores das empresas a buscarem alternativas estratégicas, a fim de manter a empresa viva no mercado, satisfazendo seus clientes e atenta aos fatos da econômica. (MONTEIRO; BARBOSA, 2011, p.46)

O uso do controle interno nas MPE's vem a possibilitar que estas cheguem a um maior índice de desenvolvimento, tendo estas, uma nova realidade, ter a difícil missão de permanecerem vivas no mercado (SEBRAE, 2003), sendo assim um controle interno com qualidade vai levar segurança e fidedignidade, isto posto, consequentemente chegando a eficácia da informação para uma adequada tomada de decisão.

2.3 Estudos anteriores

Na pesquisa realizada por Lorenzoni e Vieira (2013) os autores buscaram apresentar o controle e auditoria interna como ferramenta de desenvolvimento às micro e pequenas empresas, mostrando que a utilização desses processos de auditoria e controle interno seriam mais eficazes nas tomadas de decisões, porém também concluíram que o controle interno deve ser aplicado em todas as empresas, independentemente do seu porte.

Estudo realizado por Lucena (2004) buscou evidenciar os tipos de informações utilizadas para as tomadas de decisões das micro e pequenas empresas pesquisadas, empresas essas localizadas no município de Toritama em Pernambuco, chegando a conclusão que os procedimentos de controle interno utilizados são os métodos informais, onde em alguns casos funcionaram bem, porém demonstrando a necessidade de melhorias nos controles internos para o aperfeiçoamento nas tomadas de decisões por parte dos gestores.

Na pesquisa realizada por Monteiro e Barbosa (2011) os autores tentaram buscar identificar a aplicabilidade da controladoria empresarial nas micro e pequenas empresas para o aperfeiçoamento das tomadas de decisões, usando como método de coleta de dados a aplicação de questionário e posterior análise. O questionário foi aplicado em 40 MPE's nas cidades de Aracaju-SE e Nossa Senhora de Fátima-SE.

Os resultados obtidos mostram que os fatores externos do mercado, a competitividade no segmento, a evolução da tecnologia, pode afetar consideravelmente o desempenho das MPE's. Também foi identificada a falta de controle interno, como falta de atenção com o caixa, planejamento das atividades internas escassas, falta de análise das poucas informações adquiridas, como também a falta da implantação de um sistema de custos para ajudar nas tomadas de decisões. Contudo, foi constatado que é preciso uma maior intervenção das entidades responsáveis na manutenção do segmento e preciso a ampliação dos conhecimentos de estratégia, controles, finanças, e contabilidade gerencial.

De acordo com Lima e Imoniana (2008) o estudo realizado pelos autores teve como objetivo evidenciar a utilização de ferramentas de controle gerencial que auxiliassem os gestores das MPE's da cidade de São Caetano do Sul na tomada de decisões pelos gestores. Para coleta dos dados foi utilizado a aplicação de questionário em 296 empresas. Após a coleta e análise dos dados foi constatado que o uso de ferramentas de controle gerencial são bem significantes para a tomada de decisões e que pelo contrário do que se esperava as MPE's possuem um bom controle dos seus negócios.

Ainda, em estudo realizado por Ferreira (2013) a autora buscou como objetivo principal, demonstrar o grau de similaridade dos elementos do sistema de controles internos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) as perspectivas do COSO ERM, onde foi elaborado um questionário e aplicado para 316 servidores que responderam questões relacionadas aos conceitos do COSO II. Após a análise dos dados coletados, a autora chegou à conclusão que os resultados individuais de cada perspectiva foram os seguintes, que a "Informação e Comunicação", o "Monitoramento" e o "Ambiente Interno" tiveram a maior proximidade do que preconiza os conceitos do modelo COSO ERM. Por outro lado, os "Procedimentos de Controle" não tiveram um grau de semelhança aos conceitos de procedimentos de controle recomendados pelo COSO ERM.

A análise dos componentes de "Identificação de Eventos" e "Avaliação de Riscos", indicaram que a instituição não tem como costume a formalização de diagnósticos de riscos, classificação e avaliação dos mesmos. Quanto a "Resposta aos Riscos", os resultados mostraram que houve uma semelhança tanto para a semelhança quanto para dessemelhança.

Por fim, a “Definição/Fixação de Objetivos” apresentou uma semelhança significativa. Após todas as análises, chegou-se à conclusão que os procedimentos de controle internos utilizados pelo IFRN apresentam 52,05% de semelhança com os conceitos utilizados pelo COSO II.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa aplicada, uma vez que utilizará conhecimento da pesquisa básica para resolver problemas.

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa descritiva. Diante de tal classificação metodológica Gil (1991) afirma que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Para um embasamento melhor e fidedignidade da pesquisa bibliográfica fez-se uso de materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos na busca e alocação de conhecimento sobre os procedimentos de controle interno nas micro e pequenas empresas, correlacionando tal conhecimento com abordagens já trabalhadas por outros autores.

Pela necessidade de incorporar as informações na estruturação do raciocínio em torno da pesquisa, foi utilizado o levantamento para tentar expor as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados como questionários e etc.

Na compreensão dos autores, Prodanov e Freitas (2013) a metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica.

Sendo assim, devido a facilidade de acesso aos responsáveis pela gestão das empresas, foram escolhidas algumas micro e pequenas empresas assessoradas por um escritório de contabilidade na cidade de João Pessoa-PB para responderem a um questionário, adaptado do estudo de Ferreira (2013), acerca dos procedimentos de controle interno utilizados na operacionalização da empresa.

3.2 Universo e amostra

A pesquisa teve como universo as MPE's assessoradas por um escritório de contabilidade sediado na cidade de João Pessoa-PB. Quanto a amostra existiam 40 MPE's nos segmentos de serviços, comércio e indústrias, onde foram selecionadas

para responderem ao questionário adaptado do estudo de Ferreira (2013), todas elas de forma por acessibilidade.

3.3 Levantamento dos dados

Para a análise dos dados, foi adaptado do questionário utilizado por Ferreira (2013), baseado nos conceitos do COSO II, que está apresentado no Apêndice A, onde ele é mais adequado para a gestão de riscos, pois de acordo com o (COSO, 2004, p.3) “toda organização enfrenta uma gama de riscos que podem afetar diferentes áreas da organização”. Sendo assim, Ferreira (2013) buscou avaliar o grau de similaridade dos elementos de controles internos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), relacionando-se as perspectivas e diretrizes do COSO II.

Para a coleta dos dados, foram utilizados os conceitos de acordo com o *framework* COSO ERM, no qual foi elaborado dividido em duas partes, onde na primeira parte buscou-se identificar o perfil do pesquisado, norteados os aspectos referentes a área de atuação, tipo de segmento de mercado, se atuava em alguma função administrativa e por fim o tempo de vida da empresa no mercado. Na segunda parte, as questões foram elaboradas de acordo com os oito componentes do CUBO ERM, que são eles (ambiente interno, fixação de objetivos, identificação de eventos, avaliação de riscos, resposta a risco, atividades de controle, informações e comunicações, e monitoramento), com o objetivo de coletar as informações sobre os aspectos de controle interno utilizados pelas MPE's.

3.4 Análise e tratamento dos dados

Para análise dos dados foi utilizada a estatística como mecanismo de avaliação de respostas, através do estudo de séries e frequências. De acordo com os dados informados pelo escritório de assessoria contábil, existiam 40 micro e pequenas empresas assessoradas, sendo elas divididas em três segmentos de atuação no mercado, onde 14 tinham como atividade o comércio, 24 tinham como atividade serviços diversos e por fim 2 atuavam no segmento de indústrias.

Até o fechamento da pesquisa (no dia 24 de abril de 2017) participaram da pesquisa “38” empresas, onde foram “22” empresas de serviços, “14” empresas de comércio e “2” empresas industriais.

Em relação ao questionário no quesito referente as respostas, no campo avaliação, o entrevistado tinha como opção três alternativas, onde deveria assinalar um “X” para as seguintes opções: (SIM), (NÃO) e (NÃO SE APLICA).

Após a resposta dos entrevistados, as informações foram computadas e os dados foram tabulados em planilha eletrônica (Microsoft Excel 2013), onde foram atribuídos valores de “1” para as respostas assinaladas com “X”, e em sentido inteiramente diferente, recebeu o valor de “0”.

No que tange o tratamento dos dados, as empresas foram separadas, dessa forma sendo analisadas as diretrizes e perspectivas por segmentos de mercado, onde foram observadas as maiores quantidades de respostas (SIM) e (NÃO), assim sendo avaliadas as respostas para cada diretriz em relação ao total de respostas da perspectiva, assim podendo extrair a porcentagem para cada questão. Ainda no tocante as respostas, a opção (NÃO SE APLICA) foi considerada como casos onde o entrevistado não dispõe ou tinha desconhecimento do item questionado no momento da aplicação do questionário.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nesta seção serão demonstrados os resultados obtidos através da aplicação do questionário adaptado de Ferreira (2013) a partir das perspectivas do COSO II, onde as tabelas apresentam apenas os percentuais maiores e menores da distribuição de frequência, assim tentando responder aos problemas de pesquisa apresentados anteriormente.

4.1 Perfil dos pesquisados

O questionário teve a primeira parte constituída por 4 perguntas, onde buscou-se identificar os seguintes questionamentos: o cargo dos entrevistados, se exercia alguma função administrativa, segmento de atuação da empresa e por fim o tempo de atuação no mercado.

Todos esses questionamentos foram importantes para avaliar possíveis divergências entre os respondentes, possibilitando uma análise mais detalhada caso sejam identificadas, dessa forma melhorando e dando fidedignidade a análise dos dados. Os dados concernentes ao perfil dos entrevistados foram demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição e caracterização dos pesquisados por segmento

SEGMENTO DE MERCADO	CARGO NA EMPRESA				FUNÇÃO ADMIN.		TEMPO DE ATUAÇÃO NO MERCADO				
	AUXILIAR ADM.	GERENTE	TÍTULAR EMPRESÁRIO	TOTAL EMPRESAS	SIM	NÃO	0 ATÉ 2	2 ATÉ 5	5 ATÉ 10	10 ATÉ 15	> 15
Comércio	0	12	2	14	9	5	4	5	4	1	0
Serviços	7	9	6	22	18	4	8	5	4	2	3
Indústrias	0	1	1	2	2	0	0	2	0	0	0
TOTAL	7	22	9	38	29	9	12	12	8	3	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

De acordo com a Tabela 1, no segmento de comércio, a amostra foi constituída por 12 respondentes, equivalentes a 86% do total, que tinham como função de gerência, e 2 respondentes equivalentes a 14% do total, que eram os titulares administradores que estavam a frente do negócio. Ainda nesse segmento 9 respondentes disseram exercer função administrativa na empresa, correspondendo

a 64,29% do total, enquanto 5 afirmaram não exercer atividades administrativas na empresa. No que se refere ao tempo de atuação no mercado as empresas de comércio apresentaram um percentual de 36% no índice de 2 a 5 anos de funcionamento no mercado, não muito distante os índices de 0 a 2 anos e de 5 a 10 anos, corresponderam a 29% do total de respondentes cada um.

Já o segmento de serviços apresentou uma maior distribuição nas funções exercidas pelos respondentes, onde 32% exercem a função de auxiliar administrativo, equivalente a 7 funcionários. Ainda no mesmo ambiente de negócios 41% o equivalente a 9 funcionários responderam que atuam como função de gerência e por fim 27% do total o que equivale a 6 respondentes, exercem funções de administração mesmo sendo os donos das empresas. Em relação ao tempo de atuação no mercado o segmento de serviços apresentou 8 empresas, o que corresponde a 36% do total que atuam no mercado entre 0 e 2 anos de vida. Continuando no segmento de serviços 3 empresas corresponderam a 14% do total com atuação no mercado com mais de 15 anos, podendo ser considerado um item de avaliação significativo devido a longevidade da empresa.

O segmento de indústria tem o menor índice de empresas assessoradas pelo escritório, 2 empresas o que corresponde a 5,26% do total de empresas pesquisadas, nesse ambiente tão minoritário foi possível verificar que 1 entrevistada respondeu que o cargo de atuação é como gerente e a outra é gerida pela titular administradora, onde ambas exercem função administrativa dentro das organizações. No quesito relacionado ao tempo de atuação no mercado, ambas estão ativas entre 2 e 5 anos no mercado.

4.2 Aspectos do sistema de controle interno

Nessa parte do questionário foram abordadas questões referentes ao controle interno, usando-se os pressupostos utilizados pelo COSO II. Para cada perspectiva (ambiente interno, fixação de objetivos, identificação dos eventos, avaliação de riscos, resposta ao risco, atividades de controle, informações e comunicação e monitoramento) foram elaboradas questões capazes de demonstrar a existência ou não de cada perspectiva dentro do ambiente de controle da organização.

4.2.1 Ambiente interno

No que tange a primeira parte, referente ao ambiente interno, obteve-se as seguintes conclusões, que estão destacadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Ambiente interno				continua
QUESITO	AMBIENTE INTERNO	SERVIÇOS	COMÉRCIO	INDÚSTRIA
		SIM	SIM	SIM
Q.1	Os responsáveis dirigentes da empresa dão suporte adequado ao funcionamento dos controles internos?	20	14	1
Q.2	Os mecanismos gerais de controles internos instituídos são percebidos pelos funcionários nos diversos níveis da estrutura da empresa?	19	11	1
Q.3	Existe código formalizado de ética ou de conduta na empresa?	7	11	1
Q.4	Os procedimentos e os instrumentos (por exemplo: formulários) são padronizados na empresa?	10	12	1
Q.5	Existe um manual de procedimentos em relação à sua função na empresa?	12	10	1
Q.6	Com relação à sua função, você sabe quais são suas atribuições na empresa?	22	14	2
Q.7	Suas atribuições estão claramente definidas na empresa?	19	13	2
Q.8	Caso sua função não seja exercida corretamente, a empresa toma alguma ação corretiva?	13	14	2
Q.9	Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários de diversos níveis da estrutura da empresa na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta?	11	2	1
Q.10	As delegações de autoridade e competência na empresa são acompanhadas de definições claras das responsabilidades?	21	14	1
Q.11	Existe adequada segregação de funções nas atividades do setor/departamento onde você trabalha?	19	9	1

Tabela 3 – Ambiente interno

QUESITO	AMBIENTE INTERNO	conclusão		
		SERVIÇOS	COMÉRCIO	INDÚSTRIA
		SIM	SIM	SIM
Q.12	Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados na empresa?	22	9	1
Q.13	A empresa possui um sistema de qualidade?	12	6	1
Q.14	A empresa possui Políticas dirigidas à Segurança da Informação e Recursos Materiais?	4	4	1
Q.15	A empresa possui um plano com as descrições dos cargos?	5	12	1
TOTAL GERAL		216	155	18

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Analisando-se os questionamentos e levando em consideração a afirmação da existência de tal diretriz, os segmentos pesquisados identificaram que existe um ambiente de controle interno satisfatório, pois no segmento de serviços, obteve-se os percentuais de 65,45% o que corresponde a 216 respostas sim, tendo como destaque os questionamentos sobre atribuições de funções, delegações de autoridade e competência, controles internos adotados e suporte adequado ao funcionamento dos controles interno (Q.6, Q.10, Q.12) equivalentes cada um a 10% do total de respostas sim e (Q.1), equivalente a 9% do total.

Segundo o COSO (2004) as atribuições de autoridade e responsabilidade, determinam até que ponto o funcionário está autorizado a direcionar-se no sentido de tratar questões e problemas.

Em relação ao comércio existe uma afirmação ainda maior, onde 73,81% responderam sim, o que equivale a 155 do total, destacando-se para as diretrizes (Q.1, Q6) citadas anteriormente, cada uma com o percentual de 9% de afirmação da existência do item questionado e (Q.8) referente a ação corretiva, caso a empresa entenda que a função não foi exercida de acordo com as regras estabelecidas pelo controle interno. Ainda no tocante ao comércio, o (Q.15) equivalente a 8% do total de respostas sim, demonstra que a empresa possui um plano com as descrições dos cargos, assim contribuindo para o melhoramento do ambiente interno.

Já o segmento da indústria, 60% das respostas positivas, demonstram que a empresa possui um ambiente de controle interno, porém, esse resultado pode ser questionado, pois, devido a quantidade de respostas não, equivalentes a 40%,

demonstram que o segmento precisa melhorar os seus mecanismos de controle no ambiente interno, podendo essa divergência ser ocasionada diante do perfil dos entrevistados.

Nessa conjuntura de informações, segundo o (COSO,2004,p.27), “o ambiente interno é a base para todos os outros componentes do gerenciamento de riscos corporativos, o que propicia disciplina e estrutura”.

4.2.2 Definição ou fixação de objetivos

No que se refere a definição ou fixação de objetivos, os resultados podem ser observados na Tabela 3 que segue.

Tabela 4 – Definição ou fixação de objetivos

QUESITO	DEFINIÇÃO OU FIXAÇÃO DE OBJETIVOS	SERVIÇOS	COMERCIO	INDÚSTRIA
		NÃO	SIM	NÃO
Q.16	Os objetivos estratégicos da empresa estão claramente DEFINIDOS?	5	13	1
Q.17	Os objetivos estratégicos da empresa estão DIVULGADOS?	11	13	1
Q.18	Os objetivos estratégicos da empresa estão ATUALIZADOS?	17	4	2
Q.19	Os objetivos de eficiência e eficácia das operações da empresa estão DEFINIDOS?	12	12	1
Q.20	Os objetivos de eficiência e eficácia das operações da empresa estão DIVULGADOS?	12	11	1
Q.21	Os objetivos de eficiência e eficácia das operações da empresa estão ATUALIZADOS?	17	2	2
TOTAL GERAL		74	55	8

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Para o componente referente a perspectiva de definição ou fixação de objetivos, observou-se que 65,48% equivalente a 55 respostas do segmento de comércio, possuíam um modelo de objetivos estratégicos e eficácia traçados, já em relação ao serviço e indústria, 56,06% e 66,67% respectivamente afirmaram não existir esse modelo de controle interno.

No entanto, a definição ou fixação de objetivos para um planejamento desenvolvido não pode ser considerado prerrogativa apenas de empresas de médio e grande porte, devendo ser esboçado dentro de uma intensidade de grau e

atribuições executadas, também, pelas micro e pequenas empresas, nos diversos segmentos de mercado, tanto nas áreas de caráter tático e produtivo.

Diante dessa análise o (COSO, 2004) afirma que “a missão de uma organização estabelece, em sentido mais amplo, aquilo que a organização deseja alcançar”.

4.2.3 Identificação dos eventos

Na Tabela 4 podemos observar os resultados acerca da identificação dos eventos, observados pelos entrevistados.

Tabela 5 – Identificação dos eventos

QUESITO	IDENTIFICAÇÃO DOS EVENTOS	SERVIÇOS	COMERCIO	INDÚSTRIA
		SIM	SIM	NÃO
Q.22	São identificados eventos potenciais que afetam a execução das estratégias ou a realização dos objetivos da empresa?	19	12	1
Q.23	Os eventos identificados que afetam a execução das estratégias ou a realização dos objetivos da empresa estão divulgados?	15	4	2
Q.24	Os gestores reconhecem a importância de identificar os fatores internos e externos e os tipos de eventos prováveis que afetam os objetivos da empresa?	20	12	0
Q.25	Existem meios ou técnicas na empresa para identificar potenciais eventos que são tratados estrategicamente entre prováveis Riscos ou Oportunidades?	11	4	2
Q.26	Os gestores compreendem como os eventos se relacionam distinguindo os Riscos e as Oportunidades?	19	11	1
TOTAL GERAL		84	43	6

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Quanto a perspectiva referente a identificação dos eventos, os segmentos de serviço e comércio apresentaram os seguintes índices 76,36% e 61,43% respectivamente, afirmaram existir mecanismos tanto para identificar como também para divulgar os eventos.

Já o setor da indústria apresentou um índice de 60%, afirmando que não existe identificação e divulgação de eventos dentro da organização.

Sendo assim, o (COSO, 2004) especifica que os eventos internos e externos que interferem a efetivação dos objetivos de uma organização, devem ser reconhecidos e classificados entre riscos e oportunidades.

Para as MPE's a identificação dos eventos é essencial para que o processo decisório possa tomar as direções corretas, onde a identificação dessas informações são importantes para uma possível continuidade da empresa. Sendo assim, diante de tantos desafios enfrentados por esses empreendedores no seu dia a dia, as empresas precisam estar munidas de informações relevantes para uma adequação satisfatória dos procedimentos de controle interno.

4.2.4 Avaliação de risco

Na Tabela 5 serão apresentadas as respostas referentes a avaliação de risco dentro das organizações avaliadas.

Tabela 6 – Avaliação de risco				continua
QUESITO	AVALIAÇÃO DE RISCO	SERVIÇOS	COMERCIO	INDÚSTRIA
		NÃO	SIM	NÃO
Q.27	Os objetivos e as metas do seu setor/departamento estão formalizados?	5	13	2
Q.28	Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas do seu setor?	13	10	1
Q.29	É prática no seu setor, a adoção de medidas para mitigar os riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos?	5	10	1
Q.30	Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos do setor que você trabalha?	9	7	1
Q.31	Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática na empresa instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos?	1	10	2
Q.32	Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade do seu setor?	7	9	2
Q.33	Existe uma avaliação de riscos no seu setor?	11	6	1
Q.34	A empresa desenvolve um trabalho de revisão da análise de risco?	17	6	0

Tabela 7 – Avaliação de risco				conclusão
QUESITO	AVALIAÇÃO DE RISCO	SERVIÇOS	COMERCIO	INDÚSTRIA
		NÃO	SIM	NÃO
Q.35	Existe a análise das ocorrências de descumprimento de normas, políticas ou procedimentos da empresa?	18	8	2
Q.36	Existe a identificação dos riscos nos principais processos operacionais (manuais e informatizados) no setor que você trabalha?	11	4	1
TOTAL GERAL		97	83	13

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

O primeiro item questionado verificou se as metas estabelecidas para o setor ou departamento de atuação na sua função estavam formalizadas, seguindo a análise, verificou-se que o setor de serviços apresentou um equilíbrio, onde 39,09% equivalente a 86 entrevistados responderam que sim, e 44,09% correspondente a 97 entrevistados, confidenciaram que não existe avaliação de risco no ambiente de controle.

Em contrapartida, o segmento de comércio apresentou o índice de 59,29% o equivalente a 83 respostas, onde afirmaram existir mecanismos para avaliação de risco, no mesmo caminho o setor industrial apresentou 65% equivalente a 13 respostas afirmativas, quanto a avaliação de risco.

No que diz respeito os riscos encontrados pelas MPE's, apesar de um satisfatório resultado na avaliação de riscos, é essencial que os gestores busquem investir cada vez mais em mecanismos capazes de identificar os riscos, onde os gestores detentores das informações terão possibilidade de mensurar as técnicas de coordenação de suas próprias organizações em relação a um padrão de qualidade esperado, desse modo fortalecendo os sistemas de controle, direcionando a organização a concretizar os propósitos esperados.

4.2.5 Resposta aos riscos

Na sequência do estudo, buscou-se apresentar o nível de utilização pelos entrevistados no componente de resposta aos riscos, os resultados obtidos podem ser verificados na Tabela 6, como segue.

Tabela 8 – Resposta aos riscos

QUESITO	Resposta aos riscos	SERVIÇOS	COMERCIO		INDÚSTRIA
		SIM	SIM	NÃO	NÃO
Q.37	É comum a administração da empresa tomar medidas/attitudes com o objetivo de evitar os riscos?	22	12	2	1
Q.38	É comum a administração da empresa tomar medidas/attitudes com o objetivo de reduzir os riscos?	20	12	2	1
Q.39	É comum a administração da empresa tomar medidas/attitudes com o objetivo de compartilhar os riscos?	9	3	11	2
Q.40	É comum a administração da empresa tomar medidas/attitudes com o objetivo de aceitar os riscos?	9	1	13	2
TOTAL GERAL		60	28	28	6

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Em relação a resposta aos riscos, observou-se que o segmento de serviço tem uma preocupação evidente em relação a evitar e reduzir os riscos, com 60 respostas sim do total, correspondente a 68,18% da porcentagem total, nesse mesmo segmento no que concerne ao compartilhamento e aceitação houve uma negação por parte dos entrevistados.

Já o comércio houve um equilíbrio, onde 50% dos entrevistados evitam e reduzem os riscos, porém a mesma porcentagem não compartilha e aceita.

Para a indústria 75% dos entrevistados afirmaram que as empresas não tomam medidas para compartilhar e aceitas os riscos e apenas 25% apresentam atitudes para evitar e reduzir os riscos.

De acordo com os resultados obtidos, a resposta aos riscos oferece ao gestor o gerenciamento de riscos em diferentes setores da organização, possibilitando uma exigente rigorosidade no reconhecimento e na apuração de possibilidades de respostas aos riscos, seja para reduzir, evitar, distribuir ou aceitar os riscos.

Nesse contexto o (COSO, 2004, p.61) entende que a administração, identifica as oportunidades que possam existir e obtêm, assim, uma visão dos riscos em toda organização ou portfolio, determinando se os riscos residuais gerais são compatíveis com o apetite a riscos da organização”.

4.2.6 Procedimentos de controle

Dando continuidade ao estudo, podemos verificar as respostas referentes aos procedimentos de controle, demonstrados na Tabela 7.

Tabela 9 – Procedimentos de controle

QUESITO	PROCEDIMENTOS DE CONTROLE	SERVIÇOS	COMERCIO	INDÚSTRIA
		NÃO	NÃO	NÃO
Q.41	Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da empresa?	12	4	1
Q.42	As atividades de controles internos adotadas no setor que você trabalha são apropriadas e funcionam de acordo com um plano de longo prazo?	6	6	1
Q.43	Existe uma cultura de divulgação dos controles internos por meio de treinamentos, seminários, workshops?	13	13	2
Q.44	A empresa possui metodologias e padrões preestabelecidos para avaliar atividades de controles internos?	14	12	2
Q.45	Existe um processo de acompanhamento da execução de planos de ação voltados para implantação/aprimoramento dos controles internos?	13	6	1
Q.46	A empresa possui um modelo de avaliação de risco com base na probabilidade de incidência e impacto nos objetivos e metas dos processos?	20	13	2
Q.47	Caso a empresa possua um modelo de avaliação de risco, este gera uma matriz de riscos?	4	3	0
Q.48	Existe um mapeamento dos controles internos através de organogramas que determinem linhas de responsabilidades?	13	13	2
Q.49	No setor que você trabalha, existe segregação de funções?	9	0	0
Q.50	Os limites de autoridades são claramente estabelecidos na empresa?	0	0	0
Q.51	A empresa possui um processo de monitoramento da conformidade das atividades/processos com relação ao ambiente normativo interno e externo?	4	9	2
Q.52	As aprovações, autorizações e verificações dos procedimentos operacionais no setor que você trabalha são realizadas por uma só pessoa?	13	10	0
TOTAL GERAL		121	89	13

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Para essa perspectiva, os três segmentos entrevistados, informaram que não existem procedimentos de controle interno estabelecido nas organizações, onde o segmento de serviço apresentou 45,83% o equivalente a 121 afirmações do total, quanto ao comércio apresentou 52,98% do total o equivalente a 89 respostas afirmativas do total e a indústria afirmou que 54,17% o equivalente a 13 respostas sim do total.

Esse resultado pode ser interpretado pela diversidade de funções, atribuição de funções administrativas ou até mesmo pelo tempo de atuação das empresas no mercado. Pois os procedimentos de controle internos são essenciais para o desenvolvimento e manutenção de qualquer organização, assim constituindo um poderoso instrumento de administração para a consecução de uma melhoria nos resultados da MPE's, tanto nos ambientes econômicos como também financeiros.

4.2.7 Informações e comunicação

Após a análise da perspectiva anterior, passou-se para a avaliação da perspectiva de Informações e comunicação, sendo demonstrados na Tabela 8.

Tabela 10 – Informações e comunicação

QUESITO	INFORMAÇÕES E COMUNICAÇÃO	SERVIÇOS	COMERCIO	INDÚSTRIA
		SIM	SIM	NAO
Q.53	Existe um fluxo regular de informações dirigido às necessidades dos gestores?	21	14	0
Q.54	As informações consideradas relevantes são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas?	22	12	1
Q.55	A informação disponível à gestão é tempestiva e atual?	22	12	1
Q.56	A informação disponível à gestão é precisa e confiável?	22	13	1
Q.57	A informação disponível à gestão é acessível?	22	12	1
Q.58	A Informação divulgada internamente atende às suas expectativas contribuindo para a execução das suas responsabilidades de forma eficaz?	18	11	1
Q.59	A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da empresa?	17	7	2
Q.60	As informações pertinentes são identificadas e comunicadas, de forma coerente e dentro do prazo, a fim de permitir que as pessoas realizem e cumpram as suas responsabilidades?	19	13	1
Q.61	A informação relevante para tomada de decisão na empresa é devidamente <u>identificada</u> e comunicada às pessoas adequadas?	18	10	2
Q.62	A informação relevante para tomada de decisão na empresa é devidamente <u>coletada</u> e comunicada às pessoas adequadas?	18	10	2
TOTAL GERAL		199	114	12

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Quanto a perspectiva avaliada, as diretrizes apontam que os setores de serviço e comércio, afirmaram existir um fluxo de informações e comunicações satisfatórias para os gestores nas tomadas de decisões, entretanto o setor industrial afirmou em 60% do total de respostas que a perspectiva questionada é falha, sendo destacados os quesitos (Q.59, Q.61 e Q.62) onde podemos verificar que as informações não perpassam em todos os níveis da empresa, as informações relevantes não são identificadas, coletadas e nem repassadas para as pessoas adequadas.

Seguindo esse raciocínio o (COSO, 2004, p.122) assevera que “dados correntes ou dados da situação atual possibilitam importantes informações adicionais; já dados sobre eventos futuros em potencial e fatores subjacentes completam a análise das informações”

Nesse quesito podemos reconhecer que a informação e comunicação é uma perspectiva importante para a tomada de decisões dentro da organização, pois através das diretrizes questionadas os gestores detentores das informações irão repassar para os responsáveis dos diversos níveis da organização, almejando um melhoramento e sustentabilidade dos procedimentos de controle interno existentes, para cada tipo de ambiente dos diversos tipos de segmentos.

4.2.8 Monitoramento

Para finalizar a análise das perspectivas de controle interno das MPE's entrevistadas, avaliou-se o componente de monitoramento.

Tabela 11 – Monitoramento

QUESITO	MONITORAMENTO	SERVIÇOS	COMERCIO	INDÚSTRIA
		SIM	SIM	NÃO
Q.63	O sistema de controle interno da empresa é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo?	14	6	2
Q.64	O sistema de controle interno da empresa tem contribuído para a melhoria de seu desempenho?	16	10	1
Q.65	São desempenhadas atividades contínuas de monitoramento e/ou supervisão, dos processos operacionais, atividades ou serviços na empresa?	17	13	1
Q.66	A segregação das atividades atribuídas aos funcionários da empresa são monitoradas de forma que seja evitado os conflitos de interesses prejudiciais ao desempenho funcional?	15	12	1
Q.67	As deficiências identificadas capazes de afetar de modo geral a empresa são relatadas às pessoas com condições de tomar as medidas necessárias e corretivas?	22	13	1
TOTAL GERAL		84	54	6

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Em relação a perspectiva acima, os resultados afirmam que os segmentos de serviço e comércio 76,34% e 77,14% respectivamente evidenciam a existência de monitoramento, com um sistema de controle interno constantemente monitorado, com procedimentos avaliações contínuas dentro da empresa, como também são identificadas as deficiências e posteriormente relatadas para as pessoas que podem e tem condições de tomar as medidas para correção necessárias.

Em contrapartida, a indústria apresentou uma deficiência no quesito monitoramento, onde 60% correspondente a 6 afirmações do total reconheceram não existir um controle interno de monitoramento satisfatório.

Diante dos resultados obtidos, o (COSO,2004,p.83) assegura, que “o monitoramento pode ser conduzido de duas maneiras: mediante atividades contínuas ou de avaliações independentes”.

Para conclusão das análises, abaixo segue a tabela 10 referente ao resultado geral das perspectivas avaliadas nos três segmentos.

Tabela 12 – Resultado geral por perspectivas

PERSPECTIVAS	% TOTAL GERAL SERVIÇOS			% TOTAL GERAL COMERCIO			% TOTAL GERAL INDUSTRIA		
AMBIENTE INTERNO	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
TOTAL SOMA	216	83	31	155	51	4	18	12	0
%	65,45	25,15	9,39	73,81	24,29	1,90	60,00	40,00	0,00
DEFINIÇÃO OU FIXAÇÃO DE OBJETIVOS									
TOTAL SOMA	46	74	12	55	26	3	4	8	0
%	34,85	56,06	9,09	65,48	30,95	3,57	33,33	66,67	0,00
IDENTIFICAÇÃO DOS EVENTOS									
TOTAL SOMA	84	19	7	43	24	3	4	6	0
%	76,36	17,27	6,36	61,43	34,29	4,29	40,00	60,00	0,00
AVALIAÇÃO DE RISCO									
TOTAL SOMA	86	97	37	83	50	7	13	7	0
%	39,09	44,09	16,82	59,29	35,71	5,00	65,00	35,00	0,00
RESPOSTA AOS RISCOS									
TOTAL SOMA	60	26	2	28	28	0	2	6	0
%	68,18	29,55	2,27	50,00	50,00	0,00	25,00	75,00	0,00
PROCEDIMENTOS DE CONTROLE									
TOTAL SOMA	86	121	57	64	89	15	9	13	2
%	32,58	45,83	21,59	38,10	52,98	8,93	37,50	54,17	8,33
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO									
TOTAL SOMA	199	20	1	114	26	0	5	12	0
%	90,45	9,09	0,45	81,43	18,57	0,00	40,00	60,00	0,00
MONITORAMENTO									
TOTAL SOMA	84	12	14	54	14	2	4	6	0
%	76,36	10,91	12,73	77,14	20,00	2,86	40,00	60,00	0,00

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Pode-se observar que o “ambiente interno”, “identificação dos eventos”, “avaliação de risco”, “resposta aos riscos”, “informação e comunicação” e o “monitoramento”, apresentaram o maior percentual de aceitação por parte dos três segmentos, chegando à conclusão que as diretrizes questionadas obedecem aos preceitos de controle interno instituídos pela organização.

Em relação a “definição ou fixação dos objetivos” no geral pode-se observar que somente o comércio teve uma aceitação para essa perspectiva e no tocante aos “procedimentos de controle” todos os segmentos apresentaram deficiência nesse componente.

De forma genérica a pesquisa foi satisfatória, demonstrando os resultados de forma simples e objetiva para uma avaliação dos controles internos das micro e pequenas empresas pesquisadas.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou contribuir e apresentar as discussões sobre os procedimentos de controle internos utilizados pelas micro e pequenas empresas, sendo auxiliado pelos conceitos das perspectivas e diretrizes do COSO II, onde estão apresentadas os componentes que foram capazes de demonstrar o nível de controle interno na aplicação da administração, gerência e organização nos diferentes setores da organização, como também nos diferentes segmentos de mercado.

Nesse contexto, segundo Monteiro e Barbosa (2011), o controle tem seu papel preponderante na micro e pequena empresa a partir das suas ferramentas e preceitos, promover o apoio aos administradores na busca por resultados econômicos corretamente mensurados, focado no planejamento e controle da gestão.

Quanto ao problema de pesquisa apresentado, foi possível responder de acordo com as diretrizes e perspectivas utilizadas do COSO II, através da adaptação do questionário utilizado por Ferreira (2013), onde de maneira geral, comprovou a existência de procedimentos de controle internos estruturados capazes de ajudar as MPE's no seu desenvolvimento, como também na manutenção dos negócios nos diversos segmentos de mercado. A presente pesquisa conseguiu demonstrar e responder aos problemas de pesquisa abordados, onde as micro e pequenas empresas de diversos segmentos, apresentam um adequado sistema de controle interno, com base na adaptação do questionário as perspectivas e diretrizes do COSO II.

No que tange as limitações do estudo, não foi possível aplicar o questionário para as 40 MPE's assessoradas, como também a questão de uma menor quantidade de empresas no segmento de indústrias, assim, tornando as comparações entre os segmentos desproporcionais.

Apesar de uma verificação da eficácia do sistema de controles internos das MPE's, segue como sugestão de pesquisa para os próximos estudos, que é possível aprofundar-se no que diz respeito aos processos e mecanismos de controle internos utilizados dentro das micro e pequenas empresas. Como também uma avaliação dos órgãos que dão suporte para esses tipos de empresas, para compreender se o suporte oferecido é satisfatório.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D. J. C. **Um estudo referente às constatações em relatórios emitidos pelas unidades de controle interno de municípios brasileiros a partir das perspectivas do coso II**. 2015. (Dissertação). Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

CATELLI, A.. **Controladoria - Uma Abordagem da Gestão Econômica GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COCURULLO, A. **Gestão de riscos corporativos**: riscos alinhados com algumas ferramentas de gestão. 3. ed. São Paulo: Scortecci, 2004.

COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. **Enterprise Risk Management – Integrated Framework**. 2004. Disponível em: <www.coso.org/documents/coso_erm_executivesummary.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2017.

FERREIRA, H. M. C. **Aplicação do modelo COSO ERM na avaliação de sistemas de controles internos**: um estudo de caso para verificar a validade desse sistema no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2013. (Dissertação). Universidade Federal da Paraíba, 2013.

FIGUEIREDO, S. ; CAGGIANO, P. C. **Controladoria teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008. v. 4.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, A.N.; IMONIANA, J.O. um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. **Revista da micro e pequena empresa**, Campo Limpo Paulista, v.2, n.3, p.28-48, 2008.

LUCENA, W. G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste de Pernambuco**. 2004. (Dissertação). Universidade de Brasília/Universidade Federal de Paraíba/Universidade Federal de Pernambuco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

MONTEIRO, J.M. ; BARBOSA, J.D. Controladoria empresarial: Gestão econômica para as micro e pequenas empresas. **Revista da micro e pequena empresa**, Campo Limpo Paulista, v.5, n.2, p.38-59, 2011.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria basica**. São Paulo: Thomson, 2004.

PEREIRA, M.F.; GRAPEGGIA, M.; EMMENDOERFER, M.L.; TRÊS, D.L. Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista de administração e inovação**, São Paulo, v.6, n.1, p. 50-65, 2009.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa. **Estudos e pesquisas**. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

SILVA, Fábio Cardoso da. **O controle interno nas pequenas e médias empresas**. Fortaleza, nov. 2013. Disponível em:<<https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CCO/CONTROLE%20INTERNO%20NAS%20PEQUENAS%20E%20MEDIAS%20EMPRESAS.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO – TCU. **Crerios gerais de controle interno na administração pública**. Um estudo dos modelos e das normas disciplinadoras em diversos países. 2009. Disponível em: <<http://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/estudo-criterios-gerais-de-controle-interno-na-administracao-publica-1.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE O MODELO DE AVALIAÇÃO DE
SISTEMAS DE CONTROLES INTERNOS: COSO II**

QUESTIONARIO SOBRE AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE CONTROLES INTERNOS			
OBS.: Os dados fornecidos serão analisados agrupados preservando-se o sigilo da fonte.			
PARTE I - Perfil dos pesquisados:			
1. Qual o seu cargo na empresa?			
(Ex.: Gerente; Assistente em administração; Administrador; Contador; etc...) Outros.: Especificar: _____			
2. Em que setor a empresa atua?			
() Comércio () Indústria () Serviços () Outros -Especifique: _____			
3. Você desempenha alguma função administrativa na empresa?			
() SIM () NÃO			
4. Há quanto tempo a empresa atua no mercado?			
() 0 até 2 anos. () de 2 até 5 anos. () de 5 até 10 anos. () de 10 até 15 anos () mais de 15 anos.			
PARTE II – Sobre a análise dos procedimentos de controle interno COSO II			
(OBS: A opção " NÃO SE APLICA " refere-se aos casos em que a empresa não dispõe ou é desconhecido o item questionado).			
Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação		
AMBIENTE DE CONTROLE	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Os responsáveis dirigentes da empresa dão suporte adequado ao funcionamento dos controles internos?			
Os mecanismos gerais de controles internos instituídos são percebidos pelos funcionários nos diversos níveis da estrutura da empresa?			
Existe código formalizado de ética ou de conduta na empresa?			
Os procedimentos e os instrumentos (por exemplo: formulários) são padronizados na empresa?			
Existe um manual de procedimentos em relação à sua função na empresa?			
Com relação à sua função, você sabe quais são suas atribuições na empresa?			
Suas atribuições estão claramente definidas na empresa?			

Caso sua função não seja exercida corretamente, a empresa toma alguma ação corretiva?			
Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários de diversos níveis da estrutura da empresa na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta?			
As delegações de autoridade e competência na empresa são acompanhadas de definições claras das responsabilidades?			
Existe adequada segregação de funções nas atividades do setor/departamento onde você trabalha?			
Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados na empresa?			
A empresa possui um sistema de qualidade?			
A empresa possui Políticas dirigidas à Segurança da Informação e Recursos Materiais?			
A empresa possui um plano com as descrições dos cargos?			
Comentários (Espaço reservado aos comentários e observações quanto aos aspectos até então analisados)			
DEFINIÇÃO OU FIXAÇÃO DE OBJETIVOS	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Os objetivos estratégicos da empresa estão claramente <u>DEFINIDOS</u> ?			
Os objetivos estratégicos da empresa estão <u>DIVULGADOS</u> ?			
Os objetivos estratégicos da empresa estão <u>ATUALIZADOS</u> ?			
Os objetivos de eficiência e eficácia das operações da empresa estão <u>DEFINIDOS</u> ?			
Os objetivos de eficiência e eficácia das operações da empresa estão <u>DIVULGADOS</u> ?			
Os objetivos de eficiência e eficácia das operações da empresa estão <u>ATUALIZADOS</u> ?			
IDENTIFICAÇÃO DOS EVENTOS	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
São identificados eventos potenciais que afetam a execução das estratégias ou a realização dos objetivos da empresa?			
Os eventos identificados que afetam a execução das estratégias ou a realização dos objetivos da empresa estão divulgados?			
Os gestores reconhecem a importância de identificar os fatores internos e externos e os tipos de eventos prováveis que afetam os objetivos da empresa?			
Existem meios ou técnicas na empresa para identificar potenciais eventos que são tratados estrategicamente entre prováveis Riscos ou Oportunidades?			
Os gestores compreendem como os eventos se relacionam distinguindo os Riscos e as Oportunidades?			

Comentários (Espaço reservado aos comentários e observações quanto aos aspectos até então analisados)			
AVALIAÇÃO DE RISCO		NÃO	NÃO SE APLICA
OBS.: Para efeito deste questionário, Risco deve ser entendido como “a probabilidade de perda ou incerteza de eventos associada ao cumprimento de um objetivo”			
Os objetivos e as metas do seu setor/departamento estão formalizados?			
Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas do seu setor?			
É prática no seu setor, a adoção de medidas para mitigar os riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos?			
Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos do setor que você trabalha?			
Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática na empresa instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos?			
Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade do seu setor?			
Existe uma avaliação de riscos no seu setor?			
A empresa desenvolve um trabalho de revisão da análise de risco?			
Existe a análise das ocorrências de descumprimento de normas, políticas ou procedimentos da empresa?			
Existe a identificação dos riscos nos principais processos operacionais (manuais e informatizados) no setor que você trabalha?			
RESPOSTA AOS RISCOS		NÃO	NÃO SE APLICA
É comum a administração da empresa tomar medidas/attitudes com o objetivo de evitar os riscos?			
É comum a administração da empresa tomar medidas/attitudes com o objetivo de reduzir os riscos?			
É comum a administração da empresa tomar medidas/attitudes com o objetivo de compartilhar os riscos?			
É comum a administração da empresa tomar medidas/attitudes com o objetivo de aceitar os riscos?			
PROCEDIMENTOS DE CONTROLE		NÃO	NÃO SE APLICA
Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da empresa?			
As atividades de controles internos adotadas no setor que você trabalha são apropriadas e funcionam de acordo com um plano de			

longo prazo?			
Existe uma cultura de divulgação dos controles internos por meio de treinamentos, seminários, workshops?			
A empresa possui metodologias e padrões preestabelecidos para avaliar atividades de controles internos?			
Existe um processo de acompanhamento da execução de planos de ação voltados para implantação/aprimoramento dos controles internos?			
A empresa possui um modelo de avaliação de risco com base na probabilidade de incidência e impacto nos objetivos e metas dos processos?			
Caso a empresa possua um modelo de avaliação de risco, este gera uma matriz de riscos?			
Existe um mapeamento dos controles internos através de organogramas que determinem linhas de responsabilidades?			
No setor que você trabalha, existe segregação de funções?			
Os limites de autoridades são claramente estabelecidos na empresa?			
A empresa possui um processo de monitoramento da conformidade das atividades/processos com relação ao ambiente normativo interno e externo?			
As aprovações, autorizações e verificações dos procedimentos operacionais no setor que você trabalha são realizadas por uma só pessoa?			
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Existe um fluxo regular de informações dirigido às necessidades dos gestores?			
As informações consideradas relevantes são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas?			
A informação disponível à gestão é tempestiva e atual?			
A informação disponível à gestão é precisa e confiável?			
A informação disponível à gestão é acessível?			
A Informação divulgada internamente atende às suas expectativas contribuindo para a execução das suas responsabilidades de forma eficaz?			
A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da empresa?			
As informações pertinentes são identificadas e comunicadas, de forma coerente e dentro do prazo, a fim de permitir que as pessoas realizem e cumpram as suas responsabilidades?			
A informação relevante para tomada de decisão na empresa é devidamente <u>identificada</u> e comunicada às pessoas adequadas?			
A informação relevante para tomada de decisão na empresa é devidamente <u>coletada</u> e comunicada às pessoas adequadas?			

Comentários (Espaço reservado aos comentários e observações quanto aos aspectos até então analisados)			
MONITORAMENTO		NÃO	NÃO SE APLICA
O sistema de controle interno da empresa é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo?			
O sistema de controle interno da empresa tem contribuído para a melhoria de seu desempenho?			
São desempenhadas atividades contínuas de monitoramento e/ou supervisão, dos processos operacionais, atividades ou serviços na empresa?			
A segregação das atividades atribuídas aos funcionários da empresa são monitoradas de forma que seja evitado os conflitos de interesses prejudiciais ao desempenho funcional?			
As deficiências identificadas capazes de afetar de modo geral a empresa são relatadas às pessoas com condições de tomar as medidas necessárias e corretivas?			
Comentários (Espaço reservado aos comentários e observações quanto aos aspectos até então analisados)			



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC



FORMULÁRIO VIII

AUTORIZAÇÃO DO AUTOR PARA A PUBLICAÇÃO DO TRABALHO

Autorizo a Comissão de TCC do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB a publicar o Trabalho de Conclusão de Curso de minha autoria, intitulado:

PROCEDIMENTOS DE CONTROLE INTERNO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB.

na página (site) e/ou revista institucional após as modificações que se fizerem necessárias para tal fim.

Ressalvo que esta autorização não se estende à divulgação de dados considerados confidenciais pela (s) empresa (s) ou instituição(ões) em que a coleta de dados foi realizada.

João Pessoa, 30 de maio de 2017.

Robson da Silva.
Assinatura do aluno

Nome: ROBSON DA SILVA

Endereço: RUA: JOSÉ LEITE DA SILVA, 31, APTO 401, GEISEL CUIA,
CEP: 58077-172

Telefone(s): (83) 98611-2781

E-mail: ROBSONSILVAJP@GMAIL.COM



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC



FORMULÁRIO X

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: _____

PROCEDIMENTOS DE CONTROLE INTERNO EM MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB.

estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

João Pessoa, 30 de maio de 2017.

Autor(a): Robson da Silva

Assinatura (legível)